

à decisão em cada local por meio de voto da massa de filiados em primárias fechadas. Norris nota aí a democratização, ainda que leve, no processo de indicações. Isso teria ocorrido por meio de maior participação das bases dos partidos (ao invés da escolha por líderes subnacionais e ativistas somente), ao passo em que se garantiu às elites partidárias o poder de vetar nomes indesejáveis.

3.8 Auto-censura

As discussões sobre representação política precisam passar, evidentemente, pelas questões eleitorais que definem quem vai se candidatar e como se dará a competição. É necessário observar quais recursos de campanha estarão disponíveis, quem os distribuirá, para quem serão distribuídos e, por fim, como o eleitorado posicionará suas preferências determinando vitórias e derrotas.

Contudo, se o propósito é estudar as origens da desigualdade política e como o sistema eleitoral corrobora para a baixa representação de grupos específicos, não parece ser suficiente olhar apenas o desempenho eleitoral de quem se candidata. Ao centrar-se no sucesso ou no fracasso eleitoral (por mais importante que seja conhecer os determinantes desses resultados), incorre-se em viés por ‘selecionar as observações com base na variável de interesse’ (ver alerta de RAGIN? Sobre a seleção de casos). Ora, estudos sobre a não-representação política focarão justamente os grupos de indivíduos que se propuseram a representar e que atuam na política?

Trata-se de parcela qualificada da população, diferenciada das demais precisamente por sua inclinação à atividade política. Seus membros podem ter apoios, tradição, experiência, contatos - recursos diversos aos quais as demais pessoas não têm acesso. Por outro lado, o que dizer daqueles indivíduos que não se candidatam? Seria sua ausência mera questão de afinidade temática? Haveria coação para que permaneçam à